

Nome do Projeto/programa :	PROJETO SABER CUIDAR: TRABALHANDO COM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E CIDADANIA
Campus:	Vila Clementino/ São Paulo/ UNIFESP
Coordenadora:	Ana Cristina Passarella Brêtas
Orientadores:	Maria Cristina Wafae, Elisabeth Niglio de Figueiredo, Jorge Carlovich Filho, Ana Cristina Passarella Brêtas
Autor:	Edme Severino dos Santos
Co-autores:	Ravenna Evelyn Pereira Honorato, William Lima de Castilho, Aline Di Santo Chaves, Marcelle Franzini Dias Rodrigues Ré.

Resumo

O projeto de extensão Saber Cuidar está vinculado a Universidade Federal de São Paulo, foi criado em 2001 e no momento desenvolve ações de promoção de saúde no Jardim São Savério, região sudeste da cidade de São Paulo em parceria com o movimento popular de saúde e a união dos moradores do bairro. A ação do Saber Cuidar tem sua base teórica na epistemologia dos ensinamentos de Paulo Freire. Por isso, sua proposta de trabalho ancora-se nos preceitos da Educação Popular, por meio da qual a atuação dos estudantes é sempre COM a comunidade e não para ela. Atualmente o projeto possui três linhas de trabalho: 1) sustentabilidade, 2) identidade e 3) resgate de valores. Este texto objetiva descrever o trabalho que os membros do Projeto Saber Cuidar vêm desenvolvendo sobre a temática sustentabilidade. O conceito de desenvolvimento sustentável nos leva à reflexão sobre o esgotamento do modelo de desenvolvimento experimentado nas últimas décadas, como também, a necessidade imediata de uma nova concepção do meio ambiente. Há, sem dúvida, um imenso desafio para a humanidade repensar o seu modo de viver, especialmente nos aglomerados urbanos. Para tanto, é preciso reconstruir o sentimento de pertencer à natureza, é preciso acabar a passividade e incluir-se nesse processo, como também, é importante compreender a dimensão ecológica da vida, as inter relações entre as várias espécies, os estoques de energia, alimentos, entre outros. A educação ambiental, desse modo, preocupa-se com a formação de uma consciência ecológica que seja, também, uma consciência social e política. A ação da educação ambiental não se restringe aos limites da proteção da natureza. Para muitos, as soluções necessárias ao

desenvolvimento sustentável, devem provir do poder público. Essa forma de enfrentamento não só implica numa postura de dependência e de desresponsabilização, mas também implica em desinformação, falta de consciência ambiental e é resultante de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos que propõem uma nova cultura de direitos baseados na motivação e no direito de ser participes na gestão da cidade. A percepção de sensibilidade que adquirimos com o processo de conscientização sobre a sustentabilidade nos propicia a construção de um olhar diferenciado, capaz de direcionar corretamente o foco de ação do objeto estudado. Possibilita também enxergar as interconexões do saber ecológico através da persistência das nossas atitudes, da força das nossas ações e da capacidade ímpar que temos de relacionar os objetos de conhecimento. A comunidade do Jardim São Savério, como a maioria das comunidades da periferia das grandes cidades, é sufocada pela falta de saneamento básico. Por isso, encontramos esgotos sem canalização, depósitos inadequados de lixo. Ainda assim, podemos observar a relutância da comunidade no sentido de adquirir recursos para suprir as necessidades causadas pelo descaso público. Sabemos que é necessário compreender que o meio ambiente precisa ser protegido. Um dos pontos de partida para esse fim é o consenso da educação ambiental em todos os municípios de modo que abranja a comunidade como um todo. É preciso fazer impregnar de sentido o zelo pelo meio ambiente. Sem o apoio da comunidade, sem a intervenção dos meios de comunicação de massa como rádio, televisão e jornais, é praticamente inalcançável o desejo de uma sustentabilidade ambiental preponderante e robusta. A deposição de lixo nas ruas e a frequência de esgotos sem canalização favorecem o crescimento de ratos (transmissores da leptospirose), nesse ínterim, fazemos campanha educativa contra a leptospirose, por meio de cartazes, ilustrações e dialogando diretamente com a população sobre os potenciais riscos de contaminação. Alertando a população dessas áreas para os devidos cuidados em enchentes que podem favorecer o contato com a urina dos roedores e alertando para os eventuais cuidados. Observamos também o descaso com reservatórios de água expostos, meio favorável ao crescimento do

mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Por isso fazemos campanhas de prevenção sobre a dengue. Utilizamos também: cartazes, ilustrações e panfletos com medidas educativas mostrando os sintomas da doença e o modo de prevenção. Fazemos, com as crianças da comunidade, gincanas cujas brincadeiras consistem em levar a educação ambiental para a prática diária. Nesse sentido, uma das nossas ações é estimulá-las como, por exemplo, na separação de materiais recicláveis para coleta seletiva, sensibilizá-las para a deposição adequada do lixo, como também conscientizá-las sobre a importância da preservação do meio ambiente. As nossas atividades na comunidade são realizadas mensalmente, sendo que temos reuniões semanais onde discutimos as ações. Assim, a problemática ambiental urbana abre canais que nos leva não só a aprofundar as nossas reflexões sobre o impacto causado pelas práticas de expansão da população, nas áreas afetadas pelos agravos ambientais como também, nos mostra a possibilidade de aberturas de novos espaços para implementar alternativas diversificadas de democracia participativa e a consolidação de canais abertos para uma participação efetivamente plural.

Palavras chave: Extensão, Cidadania, Promoção da Saúde, Sustentabilidade ambiental